A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ | Director e Administrador: *JÚLIO HILARIÃO VAZ* | Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXX — N.º 580 — Melgaço, 15 de Janeiro de 1976 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

P.e Manuel José Rodrigues

NO passado dia 4 deste mês extinguiu-se uma lâmpada que sempre iluminara com as suas excelsas virtudes os caminhos do bem e da salvação, o padre Manuel José Rodrigues.

Sacerdote exemplar, e exemplar modelo de virtude, o sr. padre «José», como lhe chamavam uns, e sr. «Abade», como outros o designavam, foi expressão concreta do sacerdote ideal.

À virtude e ao bom exemplo juntou, em toda a sua vida, o espírito de oração incessante, e um sentido perfeito de vida interior.

Assim se impôs a todos os que o conheceram, assim testemunhava a seriedade do apostolado que desenvolvia. As palavras eram a revelação das suas obras, com as quais abonava a beleza da vida cristã, ainda que, por vezes, o Calvário pareça dominá-la longamente.

Das suas qualidades humanas, destacamos a humildade e o optimismo.

Simples e humilde procurava compreender as situações dos demais, que animava, por mais dolorosas, com um optimismo são e uma esperança fagueira.

A morte do sr. padre Manuel José Rodrigues fecha uma época de bons e distintos sacerdotes da nossa terra.

Enumerá-los é difícil, porque o esquecimento involuntário pode causar injustiças. Apesar disso queremos recordá-los.

Naturais de Fiães, ali se criaram e morreram dois padres irmãos — João e Matias Vaz — que não obstante a independência económica da sua existência, viveram, até ao último suspiro, as palavras de Cristo: «O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas»; em Castro, o padre Francisco, de uma ruralidade impressionante, e com um coração aberto a tudo e a todos; em Cubalhão, o padre Custódio, o director espiritual dessa gente piedosa das margens do Mouro, e que com o padre Francisco, de Queirão, era o pregador ardente da devoção ao Coração de Jesus, sendo, o primeiro, o introdutor dos retiros espirituais populares entre nós; em Cousso e, depois, em S. Paio, o padre Raimundo — gigante com coração de passarinho —, o homem das relações oficiais e diplomáticas; em Penso, o padre Artur, artista da palavra e conversador de salão, que empolgava os ouvintes; em Alvaredo, o rústico padre Claudino, onde a bondade reinava em universalidade impressionante; em Prado, o padre Firmino, cuja pequenez de estatura escondia o perfume da boa amizade; em Paderne, o padre Amigo, em quem o vigor físico servia, por vezes, a disciplina eclesial; em Rouças, o padre Bento Gomes, primeiro arcipreste do Concelho, depois do desmembramento do de Monção, exemplar pedagogo de uma catequese responsável; em Cristóval, o padre Pereira, cumpridor rigoroso dos seus deveres, que levava ao exagero de dizer que só ficava fora da paróquia, quando fazia, em Braga, o retiro espiritual.

O sr. padre Manuel José Rodrigues fechou esta teoria de padres, que encheram uma longa época da vida da Igreja em Melgaço.

* * *

Diz-se com bastante frequência, e nesse sentido se dirigia, por vezes, a orientação nos seminários, que os sobrinhos dos padres não correspondiam à amizade dos seus tios.

Há na nossa terra o desmentido de tais afirmações. Mas se o não houvesse, ficava bem patente uma lição pública e bem conhecida: a amizade, o respeito, a ternura dos sobrinhos do sr. padre Manuel José Rodrigues para com ele.

Com os pais, foi, sempre, este Tio, o centro das preocupações dos sobrinhos, desde os que vivendo longe não podiam prestar-lhe a assistência física, até aos de perto que beneficiavam da presença do querido Tio e Padrinho.

Com que delicadeza, os bis-sobrinhos tratavam o Tio!...

O *«tio velhinho»* era expressão que ouvíamos com frequência.

(Continua na 4.ª página)

Aos assinantes do estrangeiro

Devido às despesas que acarreta o envio do jornal para o estrangeiro e, porque alguns, embora muito poucos, no fim do ano se recusam a pagar a assinatura, alegando razões que cabem mais aos Correios do que à Administração, resolvemos enviar o jornal só aos assinantes que **pagam a assinatura anual adiantadamente.**

Que nos desculpem esta divisão, os dedicados assinantes, cujo pagamento têm sido pontual.

Por Santa Rita

— ASSEMBLEIA GERAL DOS IRMÃOS

— PROBLEMAS GRAVES A RESOLVER.

No dia 28 de Dezembro pelas 14.30 horas efectuou-se a Assembleia Geral de Irmãos da Confraria de Santa Rita, erecta na freguesia de Rouças.

Adrede convocada, registou a presença de numerosos irmãos de todo o Concelho.

Tinha-se passado um ano, após a realização da última Assembleia Geral, e nesta apresentaram-se importantes problemas.

Enumeramos alguns:

— Pastoral de Santa Rita através da imprensa;
— Urbanização do local;
— Aplicação assistencial de S. Rita.

Embora houvesse outros problemas, também importantes, como o do inventário dos bens existentes e o da conveniência de um cofre, incrustado na parede do templo, com duas chaves, para maior segurança das esmolas e melhor recolha das mesmas, os três primeiros foram os mais debatidos nesta primeira sessão.

* * *

Como o nosso jornal, durante o tempo do padre Carlos, desenvolvia eficiente e apostólica pastoral em relação ao culto religioso no local, à preocupação com os doentes e velhinhos, a tratar no Lar de Santa Rita, e à publicidade das esmolas, para esclarecimento dos interessados, tornou-se notório o silêncio decorrido durante os três anos da actual Administração da Mesa, a que preside o sr. padre António Esteves, pároco da freguesia de Rouças.

Como vários assinantes do Estrangeiro e do País nos chamaram a atenção para o facto,

(Continua na 4.a pág.)

Igreja incômoda

D. Cândido Padin

Desde as suas origens a Igreja teve de assumir o risco de se tornar incômoda aos poderes terrenos. Jesus Cristo foi o primeiro a ser condenado por difundir doutrina «subversiva», contrária à «ordem constituída» do seu tempo. Como se desenrolou o seu processo? Basta tomar a descrição do Evangelho. «Pegamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, dizendo para não pagar impostos ao Imperador, e também afirmando que ele é o Cristo rei» (Lc. 23, 1-2). A primeira acusação é mentirosa e a segunda uma deturpação. Jesus mandara dar a César o que é de César, mas a Deus o que é de Deus. O reconhecimento de sua condição de rei fora proclamado pelo povo e não por ele (Jo. 6,15 e 12,13). Res-

(Continua na 4.ª página)

Ensino e liberdade na Jugoslávia comunista

Mas não consigo abstrair do monotilismo do sistema. Não há lugar para nenhum pluralismo ideológico. Os dogmas do marxismo não admitem, paralelas, quaisquer concepções do mundo diferentes das suas. A Liga dos Comunistas da Jugoslávia no seu X Congresso considera indispensável que os jovens «façam do marxismo a sua concepção do mundo» e insiste em que «todos os elementos intervenientes nos processos da educação e da instrução devem adoptar no seu trabalho uma atitude militante e crítica para com todas as teorias não-científicas e anti-marxistas, as ideias e as ideologias estranhas ao socialismo autogestionário». *Será possível algum diálogo quando se não admite liberdade de pensar? E não existindo liberdade de pensar, haverá acaso liberdade de ensino?* No mundo antigo tudo parecia opôr-se ao cristianismo e no entanto, do contacto dos Padres da Igre com a filosofia grega, por exemplo, resultou a harmonia de uma sintese. *Que caminhos poderá trilhar o cristianismo em países onde o monolitismo dogmático só admite uma concepção do mundo?* Que fórmulas de convivência serão possíveis? Apenas o sem o da grandeza humana. E sem liberdade, que é um dos sinais silêncio? A imposição de um exercício da liberdade será acaso feliz o homem?

M. L. B.

(De «Nova Terra» em 6-11-75)

Cem mil lavradores defenderam em Braga os seus legítimos direitos

No dia 11, na Avenida Central de Braga, reuniram-se mais de cem mil lavradores.

Protestaram contra a reforma agrária actual e querem ser ouvidos sobre a reforma agrária.

Sobra-lhes razão.

Fizeram evidente ataque ao Comunismo e aprovaram as seguintes conclusões:

«Milhares de agricultores reunidos em plenário realizado em Braga em 11 de Janeiro de 1976, conscientes de que a caótica, situação da Agricultura Portuguesa se fica devendo exclusivamente à manipulação e controle partidário dos que não visam, senão, em última análise, a colectivização das terras, declaram aceitar o princípio de uma Reforma Agrária económica e socialmente justa baseada num ordenamento técnico-económico regionalizado do País, e, por isso, apoiando as conclusões do histórico plenário de Rio Maior de 14 de Dezembro de 1975, exigem:

1 — A suspensão imediata dos Decretos-Lei Números 406-A-75 e 407-A-75 sobre a expropriação de prédios rústicos.

2 — A suspensão imediata do Decreto-Lei Número 201-75 sobre arrendamento rural.

3 — Que a lei de reforma agrária seja discutida, publicamente, pelos partidos políticos, pelas associações dos agricultores e de trabalhadores rurais e promulgada pela Assembleia Legislativa, pelo

(Continua na 4.a pág.)

Da Vila e Concelho

Necrologia

P.e Manuel José Rodrigues

No passado dia 4 faleceu na residência de Ceivães, Monção, onde residia na companhia de seu sobrinho, padre António, o rev.º padre Manuel José Rodrigues.

Depois de haver paroquiado com extraordinário zelo as freguesias de Parada do Monte, Fiães e S. Paio, deste concelho de Melgaço, o saudoso extinto passou a viver na Adavelha, em companhia de seu irmão e cunhada. Após o falecimento destes, o sr. Abade, como lhe chamavam, todos, os de Fiães, foi residir para Ceivães em companhia do seu sobrinho, pároco daquela freguesia.

Tal como vivera, o sr. padre Manuel José Rodrigues entregava-se à piedade e à oração. Esta era a sua ocupação constante.

A morte surpreendeu-o em plena lucidez, e rodeado pelos sobrinhos: Manuel, que desde o dia 2 estava em Ceivães, António, Rosa e Abel, que vivem naquela freguesia.

Nos últimos dias uma gripe teimosa levara-o à cama aonde, apesar de haver melhorado, a morte o veio buscar.

Ao funeral, que se realizou no dia 5, às 16 horas, para o cemitério de Fiães, assistiram numerosas pessoas: da freguesia de Ceivães, e dos concelhos de Monção e Melgaço.

O clero de ambos os arciprestados esteve presente em sua quase totalidade.

O cadáver, que foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Melgaço, saiu da residência para a ambulância aos ombros dos sobrinhos.

Às 17 horas, no convento de Fiães, houve concelebração, a que presidiu, o rev.º cónego dr. Carlos Francisco Martins Pinheiro, pró-Vigário Geral, em representação do Sr. Arcebispo, e na mesma tomaram parte os arciprestes de Monção e de Melgaço, o sobrinho do extinto e o pároco de Fiães.

À transladação de Ceivães para Fiães presidiu o rev.º padre Justino Domingues, pároco da Vila e Arcipreste de Melgaço.

À família apresenta «A Voz de Melgaço» sentidas condolências.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Como já noticiamos no número passado, formou-se neste Concelho uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, a qual em Assembleia Geral procedeu à eleição dos Corpos Gerentes, cujos resultados foram os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente — *Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves*

Vice-Presidente — *Manuel António Ribeiro*

Secretários — *Adriano António Cerdeira e Manuel Bernardo Araújo*

Conselho Executivo

1.º Ano — *José Augusto Lourenço e Amadeu Armindo Esteves Pereira*

2.º Ano — *Manuel José da Silva e António do Nascimento Carvalho*

3.º Ano — *Manuel Esteves Lira e Artur Anselmo Dantas*

4.º Ano — *José Augusto Sousa Vieira e Manuel José Morais*

5.º Ano — *José João de Castro e Maria das Dores Rodrigues*

Comissão Revisora de Contas

Presidente — *Manuel Cerdeira*

Vogais — *Adriano Alves e Glória de Jesus Grosso*

Na mesma Assembleia aprovaram-se os estatutos da mesma Associação.

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Paderne

BAPTIZADOS — Realizou-se no dia 25 de Dezembro do ano transacto, o baptizado da menina SILVIA FERNANDES ALVES, nascida em França, e filha de Maria Marcelina Fernandes Alves e de António Augusto Alves, do lugar de Sante. Foram padrinhos, Maria Cândida da Rocha e seu marido, José Manuel Fernandes, residentes no lugar da Portela, da freguesia de Chaviães.

— No dia 27 de Dezembro, p. p., foi baptizada também a menina NATÁLIA GONÇALVES DE OLIVEIRA, nascida em França, e filha de Almerinda de Fátima Gonçalves e de José da Silva Oliveira, do lugar de Crastos. Foram padrinhos, Maria da Conceição Dantas Rodrigues e seu marido António Oliveira Dantas, da freguesia de Senharei, do concelho de Arcos de Valdevez.

— Em 4 de Janeiro, do ano em curso, foi conferido o baptismo à menina BRIGITE MARIA MELEIRO RODRIGUES, também nascida em França, e filha de Alzira da Glória Meleiro e de José Augusto Rodrigues, moradores no lugar de Sante. Foram padrinhos, Maria de Jesus de Souto e Hilário de Lurdes Meleiro, moradores no lugar de Casais, da freguesia de Cristóval.

— Neste mesmo dia foi baptizada a menina SILVIA MARCOLINA DE SOUSA, nascida em Strasbourg, França, filha de Maria de Jesus Vieira Gaspar de Sousa e de Álvaro José de Sousa, residentes no lugar do Peso. Foram padrinhos, Marcolina da Conceição Alves Monteiro, residente em Lisboa e Manuel José de Sousa, morador no lugar do Barral.

CASAMENTOS — Foi no passado dia 14 de Dezembro, do ano findo, que a menina ALBERTINA DE JESUS DOMINGUES, do lugar de Sainde, filha de José Domingues e de Ana Rodrigues, contraiu matrimónio com MACIEL RODRIGUES, também do mesmo lugar de Sainde. Foram padrinhos, Violeta de Jesus Domingues Gonçalves e seu marido, Abel Gonçalves. No final da cerimónia religiosa, noivos e comitiva seguiram para a Pensão Boavista, do Peso, onde lhes foi servido um excelente almoço.

— E no dia 25 de Dezembro, do ano transacto, foi a vez da menina MARIA DE LURDES BRÁS, do lugar da Portela, filha de Maria da Glória Fernandes e de Carlos Brás, realizar o seu casamento com JOSÉ MARIA ALVES DA COSTA, de Vila Praia de Âncora, filha de Rosa da Conceição Sequeiros Alves e de Abílio Cardoso da Costa. Terminada a cerimónia religiosa, noivos e convidados seguiram para casa dos pais da noiva onde lhes foi servido um bom almoço.

FALECIMENTOS — Foi no dia 6 de Dezembro, do ano findo, que faleceu, no lugar da Aldeia, a snr.ª Adelina do Rosário de Sousa Lobato. de setenta e cinco anos de idade, O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento de pessoas que, desta maneira, quiseram prestar homenagem às qualidades humanas da saudosa extinta.

— E no dia 11 de Dezembro, p. p., faleceu, no lugar de Pinheiro, o sr. José Augusto Fernandes, de 44 anos de idade, natural da freguesia de Rouças. Foi sepultado, no dia seguinte, tendo o seu funeral constituído uma grande manifestação de sentimento.

— Com a idade de 53 anos, faleceu, no passado dia 31 de Dezembro, o sr. Maximiano da Rocha, do lugar da Cividade. O seu cadáver foi trasladado para o cemitério desta freguesia no dia seguinte, dia de Ano Novo, e com a presença de muitas pessoas.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

STAND MELGACENSE
DE AMADEU GOMES
Telef. 42104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos BOSCH; de Rádios e Televisores BLAUPUNKT; de electrodomésticos GRUNDIG

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material A. PESSOA

Agente exclusivo em Melgaço: do GAS MOBIL, da PHILIPS e das inultrapassáveis motorizadas FAMEL-ZUNDAP e SACHES

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE
Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis
Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DESTA FREGUESIA NO ANO DE 1975 — Nasceram ou foram baptizadas, nesta freguesia e no ano que findou, 34 crianças; 19 crianças são do sexo feminino e as restantes 15 do sexo masculino.

— Contrairam matrimónio, no ano transacto, neste convento, 20 casais.

— Os falecimentos atingiram o montante de 19, durante o ano de 1975. Morreram 11 pessoas do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

FESTA DO EMIGRANTE — Promovida pela Comissão organizadora das festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, realizou-se, no dia 4 deste mês, uma homenagem aos emigrantes desta freguesia. Se esta festazinha em honra dos nossos emigrantes foi singela no aparato externo, no entanto, ela foi grandiosa pelo seu significado.

Os emigrantes deslocaram-se em grande número, ao nosso convento para assistir à Missa celebrada, pelas 11 horas, segundo as suas intenções. Pregou o sr. P.e Costa Araújo, de Cubalhão, tendo-lhes dirigido palavras de carinho e louvor encorajando-os a prosseguir na luta que encetaram em prol das suas famílias e do nosso País que muito lhes deve.

O convento encontrava-se repleto de Fiéis, à semelhança dos dias grandes que só esta freguesia sabe festejar, pelo que a Comissão organizadora está de parabéns pela feliz ideia de homenagear os nossos emigrantes no passado dia 4.

SARGENTO NAPOLEÃO — Vindo de Lisboa, de junto dos seus familiares, encontra-se já entre nós o sr. Sargento Napoleão, presidente da Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, pelo que folgamos imenso com a sua presença amiga.

PRESÉPIO — À semelhança dos anos anteriores, também este ano se fez o presépio e, por sinal, muito lindo. Foi idealizado e realizado por alguns rapazss, aqui de perto. Os nossos parabéns à rapaziada por esta iniciativa que bem mereceu os aplausos da miudagem e até dos grandes.

SINALIZAÇÃO DA ESTRADA DE PADERNE — Chamamos a atenção das autoridades administrativas locais e concelhias para a falta de sinalização desta estrada.

Desde o lugar da Serra, em Prado, donde sai esta estrada, até ao convento, o piso encontra-se perigosíssimo, em face das muitas curvas e quase todas elas cobertas de gelo, e nem sequer se vê uma placa de sinalização.

É preciso, e com urgência, sinalizar esta estrada de bastante movimento, pelo menos nas curvas mais perigosas e propícias a acidentes.

MUDANÇA DA FEIRA DE GADO — Porque bastantes pessoas se insurgem contra a realização da feira de gado, nos dias 3 e 18 de cada mês, no recinto mesmo em frente ao convento e ao cemitério, voltamos a lembrar, a quem de direito, para se transferir esta feira para o antigo local onde a mesma se realizou durante anos.

Confraria de Santa Rita
Roussas - Melgaço

CONVOCATÓRIA

Comunica-se aos irmãos que às 16 horas do próximo dia 24, na sala das sessões da Confraria, se realiza a Assembleia Geral, com a seguinte ordem do dia:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1976-1978.

Se não comparecer número suficiente de irmãos, a eleição efectuar-se-há, com qualquer número, em 31 deste mês, à mesma hora e local.

Roussas, 12 de Janeiro de 1976.

A MESA

Pela Administração

Cobrança fora de Melgaço. Foi efectuada a cobrança fora do Concelho, tendo a grande maioria dos assinantes correspondido plenamente. Ficaram em atraso cerca de *50*. A todos quantos receberam o respectivo aviso dos correios em casa e ainda não liquidaram a assinatura, pedíamos a fineza de o fazerem quanto antes pois nos fazia muito geito para aguentar as primeiras despesas do jornal, durante este ano. Repetimos que a cobrança sai muito dispendiosa. Com a nova subida nos preços dos correios, teremos que fazer a cobrança acrescentando ao custo da assinatura, cerca de *20$00* para despesas com os correios.

A maneira mais barata de pagar a assinatura ainda é através de um cheque bancário, pois só se gastam os 3$00 da carta para remeter o cheque.

Desculpem os prezados leitores a insistência, mas, face às crescentes despesas do jornal, só andando em dia é que podemos atender a todos os encargos.

Uma lembrança especial para o Concelho de Melgaço, onde ainda há um número bastante elevado de assinantes em atraso quanto a 1975 e alguns, mesmo quanto a 1974.

FRANÇA e ESTRANGEIRO — Queremos avisar os estimados assinantes que dado o custo de selos de correios, só enviaremos o jornal a quem tiver pago já adiantadamente 1976 ou àqueles que tenhamos absoluta certeza de que pagarão os anos em atraso. Neste momento há pelo menos uma boa dúzia de assinantes que não pagaram 1975. Outros devem ainda 1974 e há até 2 que devem desde 1973 e uma vez apresentado o recibo à família, se recusam a pagar.

Aqui fica o nosso aviso.

PAGARAM 1975 — Paulo José Monteiro, Lisboa; Manuel Vicente Coelho, e Manuel Alves, Rouças. Inscreveram-

(Continua na 3.ª pág.)

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Dia Nacional da Luta anti-alcoólica

1 — A SAAP — Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa—Instituição de Utilidade Pública, fundada em 13 de Fevereiro de 1967, tem vindo a desenvolver uma actividade muito limitada não só em virtude da sua curta existência, mas sobretudo pelas dificuldades económicas a que normalmente as associações deste género tem estado condenadas. Não fora a prestimosa ajuda da Direcção Geral de Assistência, Instituto de Assistência à Família, Instituto de Assistência Psiquiátrica e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e a sua continuidade estaria certamente muito comprometida.

Desde há anos têm vindo as Direcções da Sociedade a acalentar o desejo de promover uma jornada nacional de luta anti-alcoólica com o fim de alertar o público para o problema do alcoolismo em Portugal. Promovendo uma campanha profiláctica, conseguir-se-ia para além dos seus próprios efeitos, tornar mais conhecida a *Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa*. Necessitamos de mais sócios capazes de oferecer o seu esforço para a luta de recuperação dos alcoólicos, conduzindo-os para os centros de tratamento e acompanhando-os depois na reintegração no meio social.

Associações congéneres doutros países têm vindo regularmente a promover campanhas idênticas, apoiadas pelas instâncias oficiais.

Este ano a SAAP vai iniciar-se com o *Dia Nacional da Luta Anti-Alcoólica* que não terá ainda a dimensão que pretendemos dar-lhe nos próximos anos.

2 — O Programa modesto que tencionamos levar a efeito conta de:

Dia 14-1-76 — Conferência de Imprensa.

De 14-1-76 a 31-1-76 — Emissão de «sports» na TV e de «slogans» na Rádio.

— Divulgação na Imprensa escrita através de artigos especializados.

De 1-1-76 a 12-2-76 — Continuação da emissão de «spots» na TV e de «slogans» na Rádio.

— Entrevistas na TV e na Rádio.

— Artigos de profundidade na imprensa escrita.

Dia 12-2-76 — Conferência de Imprensa.

Dia 13-2-76 — Suplemento de Telejornal na TV.

— Noticiário e reportagem na Rádio.

— Amplo noticiário e reportagem em toda a imprensa escrita nacional.

— Através do MEIC serão alertados todos os alunos para os problemas do alcoolismo, nas escolas oficiais como particulares, ao nível do ensino primário, secundário e superior.

Dia 14-2-75 — *Dia Nacional da Luta Anti-Alcoólica:*

— Publicação de um jornal especial, editado pela SAAP, com tiragem de 10 000 exemplares.

— Projecto de questionário — 100 000 exemplares a distribuir gratuitamente.

— Inclusão de artigos de fundo nos jornais diários e não diários.

— Apresentação de filme na TV.

— Programa de rádio dedicado exclusivamente aos problemas do alcoolismo.

Dia 15-2-76 — Complemento ao programa do dia anterior:

— Nas Reuniões de crentes de todas as religiões serão focados os problemas do alcoolismo.

— Na TV emissão de um programa especial, tipo Teleforum, em que tomarão parte especialistas diversos.

— Publicação do jornal iniciada na véspera.

Certamente que entre as realizações possíveis algumas terão falhado. Teremos porventura esquecido pessoas ou entidades que deveríamos ter contactado para colaborarem na execução do programa. Contudo isso deve-se ao facto de sermos um grupo de boa vontade que se propôs fazer alguma coisa no campo da luta contra o alcoolismo.

Qualquer esquecimento não deve pois ser tomado em conta como falta de menos consideração.

Cremos contudo, que com o nosso programa conseguiremos atingir as finalidades estatutárias da SAAP:

a) Combater o alcoolismo, não combatendo o consumo moderado do álcool;

b) Aliciar e promover o tratamento dos alcoólicos;

c) Assistir e amparar os alcoólicos tratados, de modo a evitar que recaiam no alcoolismo e facilitar a sua integração no ambiente familiar, profissional e social;

d) Fomentar a associação dos alcoólicos recuperados, de modo a que se tornem os principais obreiros na recuperação dos alcoólicos e na expansão dos princípios que combatem o alcoolismo;

e) Colaborar íntimamente com as instituições oficiais e particulares que se ocupam do alcoolismo, tanto no aspecto profiláctico como terapêutico.

Pela Administração

(Continuação da 2.a página)

-se como assinantes, os amigos: José Tábuas, de Bilhões, que já pagou 1976, e Narciso Esteves, a residir em França. Também pagaram 1975: Maria de Jesus Domingues, Orada; Manuel Augusto Meleiro, Corções; e António Fernandes, Pêso.

PAGARAM 1976 — Manuel Inácio Durães, Viana; António Barbeitos da Silva, Remoães; Gilberto Gomes, Paderne; Gonçalves Maria, Austrália; António Augusto Soares, Canadá; Álvaro Gomes, Paderne; Bento José Gomes, França; António de Sousa Lobato, Remoães; Amílcar José Domingues, Sante; Oliveiros Fernandes, Canadá; Armando Coelho Rodrigues, Douro; Armindo António da Ribeira, Cristóval.

Como assinantes amigos, com 100$ cada, pagaram 1976 a sr.a D. Rosa Fernandes, empregada no Hotel Tivoli, em Lisboa, e que de visita à sua terra se lembrou também de S. Rita; o sr. Joaquim Oliveira Marques, de Lisboa, e o sr. Manuel Lourenço Martins, de Vila Viçosa. Se muitos dos nossos assinantes quizessem seguir o exemplo destes nossos amigos, o jornal poderia seguir tranquilamente o seu caminho. Mas aqui fica o nosso apelo.

PAGARAM até 31-XII-1975, através da cobrança: José Augusto Cardoso Lourenço, António Quintino, de Lisboa; Manuel Augusto Salgado, Maria da Conceição Domingues, Manuel Pereira, José Bento Gomes, José Augusto Figueiredo, João Baptista Gonçalves Ribeiro, Dr. Armando Magalhães, Artur José Vaz Ferreira, Prof. D. Lídia Poças Falcão e Adriano Pinto da Silva Faria, todos do Porto. PAGARAM ainda: Manuel Afonso Marques, Fernando José Esteves, Dr. Jaime Murteira, José Cândido de Sousa Lobato, Manuel Baptista Esteves, Recorte; Manuel José da Mota Solheiro, Dr. Francisco Botas, Flávio Pires Marques, Amândio Luís Alves, Alberto José Esteves, António Pedro P. Ferreira, Casimiro de Sousa Lobato, David Henrique Gomes, Dr. Eduardo Vilarinho, José António Alves, Manuel Alves Monteiro, Manuel Elísio Rodrigues, Manuel José Pereira, Manuel Lira Ferreira, José Fernandes, Manuel Júlio Gonçalves, Fernando Manuel Domingues, Carlos Lourenço, Manuel Fernandes de Sousa, José Manuel de Jesus Pinheiro, Raul Pereira de Rocha, Maria Laura Oliveira Torrado, todos de Lisboa. Mais pagaram: António Pires, Matosinhos; Acácio Caetano Dias, S. Pedro do Estoril; Dr. Octávio Augusto Fernandes, Maria Anésia Barreiros Duque, José Fonseca, José Fernandes e Augusto Esteves, todos de Braga; Carlos Joaquim Marques, Arcos de Valdevez; Valdemar Coelho Rodrigues, Maria de La Sallete C. Alves e Eugénio Pinheiro, todos de Viana do Castelo; Júlio Rodrigues e Herculano Lima da Silva, de Vila Verde; D. Glória da Silva de Sousa e Castro, Barreiro; Tenente Agostinho Alves, Penafiel; António Cláudio Cardoso, D. Maria de Lurdes Amaral Fernandes e Adelino dos Anjos de Freitas Mata Ribeiro, da Amadora; Dr. António B. B. Queirós, Cabeceiras de Basto; Maria Leonídia Alves Baptista, Linda-a-Pastora; José Fernandes, Ribeira de Pena; Dr. José Rodrigues, Baião; Tenente Abílio Conde, Gerês; D. Maria Luísa Monteiro, Póvoa de Lanhoso; Manuel Morais, Espinho; José Dias de Castro, Paredes de Coura; Manuel da Rocha, Évora; José Rodrigues, Cascais; António Afonso, Cascais; José João Gonçalves Esteves, Gaia; Manuel Augusto Lopes e Augusto Araújo Esteves, Valença; António da Silva Lopes, Famalicão; Dr. Alpídio Fernandes, P.e Aladino Rodrigues e Eduardo Dinis Galhofo, Ponte da Barca; José Domingues e Prof. Maria Filomena Rodrigues Alves, Ponte de Lima; Justino Domingues, Guimarães; P.e Agostinho Caldas, Antero Rodrigues, Prof. Carlos Alberto Rodrigues Cerqueira, Dr. José Francisco do Amaral e Júlio de Sousa Domingues Vieites, todos de Monção.

Pessoalmente, pagaram ainda 1975: Manuel Alves e Manuel José da Costa, ambos a residir em França e presentemente em férias, em Rouças, Melgaço.

Nem tudo são rosas no socialismo polaco

— Só uma última pergunta, de carácter diferente. Observei que as pessoas parecem viver razoavelmente, e que a justiça social parece realizar-se com êxito...

— Não gostaria de falar muito nisso sobretudo nos seus aspectos políticos. Depende da situação que neste momento não é brilhante. Os preços sobem. Há coisas que custam cada vez mais caro e para as pessoas que não ganham suficientemente há dificuldades.

O problema aqui é complicado. Nos países capitalistas, os capitalistas estão controlados pelos sindicatos, ao passo que entre nós, embora os sindicatos também existam, não têm a mesma importância. Há só uma força dirigente, o Partido que governa, dá a linha de rumo e dirige tudo. Então pode dizer-se que há um grande Capitalismo, o Estado, que dirige todas as riquezas.

Também entre as pessoas que ocupam certos lugares e responsáveis por alguns sectores, existe um capitalismo prático. É gente que tem muito poder e muita riqueza à sua disposição.

— Chega a haver grandes diferenças salariais. Naturalmente, os impostos que regulam essas situações, mas é necessário conhecer também este paradoxo: há uma vida oficial e outra não oficial. Existem pessoas extremamente ricas, por causa do comércio ou indústria... há também roubos, sabotagens... donas de casa que precisam de esperar várias horas na bicha para comprar carne, etc., etc..

F. C.

(De «Nova Terra» de 13 de Novembro)

NOVA GERAÇÃO

A parábola dos dois filhos

Jesus que era muito arguto e entendia muito bem de intenções e de comportamento humano, certa vez contou uma parábola que nos dias de hoje teria um sentido mais do que actual.

«Meu filho é muito desobediente», dizem certos pais. «Quase nunca faz o que eu peço». Esta queixa eu já ouvi, você já ouviu, nós todos já ouvimos. Procede?

Procede. Só que falta um pouco de aprofundamento. Acontece que, quase sempre, seus filhos imitam a parábola de Jesus. Uns dizem que não fazem, mas acabam fazendo. Outros dizem que fazem e acabam não fazendo. E vocês, pais, englobam os filhos todos na mesma categoria.

A pergunta de Jesus foi bem clara: quem dos filhos obedeceu? O que disse que ia e não foi ou o que disse que não ia e foi?

É Ele mesmo se encarregou de responder: É claro que foi o que no calor do conflito disse que não ia, mas, depois, pensando bem, obedeceu e foi. O outro que, muito bonzinho, fingiu ser obediente e não foi ,na realidade foi quem errou mais.

O ponto a ser considerado é exactamente este: você que é pai ou mãe não deve julgar seus filhos só pelas primeiras impressões. Eles são jovens e costumam reagir com rebeldia diante de alguma ordem, mas não com maldade.

Na maioria das vezes seus filhos são desobedientes não por maldade mas por fraqueza ou por reacção à maneira como vocês dão a ordem.

Tenho encontrado poucos jovens que fazem isso para ofender os pais.

Em geral é porque se sentem dominados demais ou oprimidos por uma ordem que não foi dada com diálogo.

Jesus corre em defesa dos jovens com esta parábola e, através deles, elucida uma realidade muito esquecida pelos educadores. Não é pela primeira atitude que se julga uma pessoa e sim pela repetição ou negação dessa atitude, quando chega a hora de agir no plano concreto.

Eu gostaria de pedir aos pais que não deixassem de pensar nas palavras de Jesus, quando forem dar uma ordem ou julgar os filhos. Na maioria das vezes, pelo pouco que entendo de juventude, penso que os jovens têm o costumezinho de dizer não vou, para depois reconsiderarem e dizer «deixa pra lá. Eu faço!» E isso é coisa de jovens.

Sim senhores. Coisas de jovens — (De «O S. Paulo»).

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso

REGIST. BRAND BARROS, ALMEIDA & C.º REGIST. OPORTO

De todos o mais preferido

Lácrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

A RENASCENÇA

de *JOÃO MARIA DE OLIVEIRA*

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

SEGUROS

* Acidentes pessoais
* Acidentes no trabalho
* Aéreo
* Agrícola
* Automóvel
* Avaria de máquinas
* Caça
* Incêndio
* Inundações
* Quebra dos vidros
* Terramotos
* S. Cristóvão
* Vida

Trata: *Miguel H. G. Pereira*

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO

ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Igreja incômoda

(Continuação da 1.ª página)

pondendo a Pilatos, esclarecera: «Meu reino não é deste mundo» (Jo. 18,36-37).

Não importam, porém, as respostas esclarecidas. É necessário criar a onda de acusações, martelando-as continuamente, para pressionar e obter a condenação.

Depois de interrogá-lo detidamente, Pilatos chega à conclusão de que Jesus é inocente, declarando aos acusadores: «Vocês me trouxeram este homem, e disseram que estava fazendo subversão entre o povo. Pois eu já lhe fiz perguntas diante de todos vocês e não encontrei nele nenhuma culpa disso de que vocês o acusam... Mas eles gritavam mais ainda: Crucifique, crucifique!... Eles continuaram a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles venceu. Pilatos condenou Jesus à morte, como pediam» (Lc. 23 13-24).

Assim tem acontecido com a Igreja através da história. Enquanto permanece bem comportada e pouco exigente acomodando-se à situação constituida, é cercada de atenções e facilidades. Ao exercer, porém, sua missão profética assumindo a consciência crítica do Evangelho, começa a tornar-se incômoda, perturbando a «tranquilidade» dos beneficiários da situação ou dos que não têm visão suficiente para enxergar as transformações sociais exigidas por uma melhor justiça entre os homens. Para o objectivo de silenciar essa voz perturbadora da «tranquilade», usam-se as mais variadas deturpações do mesmo modo como fizeram com as afirmações de Jesus. No tempo dele o mais grave e temido era tramar contra César, o poder romano que dominava a Palestina. Por isso inventaram a mentira de que Jesus proibia pagar o imposto a César. Hoje o espantalho é o comunismo, cujo combate serve de pretexto para condenar os que denunciam injustiças sociais e especialmente as violações mais flagrantes dos direitos humanos.

Lamentàvelmente, essa cegueira diante das injustiças de certas estruturas da sociedade em que vivemos. chamada de «democrática e cristã», pode existir até mesmo em ministros da Igreja, pois estamos todos sujeitos à fragilidade humana. Também Jesus foi condenado pelos fariseus, doutores da Lei e sacerdotes do Templo. Mas, «o povo o escutava, suspenso aos seus lábios». (Lc. 19, 47-48).

Não seria preferível assumir corajosamente uma atitude objectiva de análise da situação social, procurando reconhecer quais os bloqueios existentes para uma verdadeira participação do povo, não apenas nos benefícios materiais do desenvolvimento, mas também nas opções que devem marcar os rumos da nossa Pátria? O povo não se compõe apenas de crianças que devem ser levadas pela mão, mas também de pessoas adultas e maduras, capazes de escolher e decidir.

(«De «O São Paulo»)

SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

dissemos neste jornal que nos não cabia a responsabilidade do facto.

Para informar a Assembleia de Irmãos, o padre Júlio Vaz, na Assembleia Geral de 1974, lembrou a conveniência pastoral e social da manutenção dessas notícias na impensa local. Propôs, até, que se enviassem para os dois jornais da terra.

O resultado foi diminuto: apenas nos enviaram as receitas dos meses de Janeiro até às vésperas da festa de Santa Rita. Tal facto pareceu um gesto de obter mais esmolas, lembrando que S. Rita ainda existia, do que pastoral de S. Rita.

Por isso, o mesmo sacerdote, na Assembleia de 28 de Dezembro de 1975, lembrou o facto, à luz da pastoral, que, por se não ter mantido se deixara de colaborar na elevação espiritual dos devotos, e, neste ano, ao contrário dos demais anos, «A Voz de Melgaço» não recebera esmolas para os pobres.

O Victor, do Crasto, reforçou a importância e a necessidade dessas informações, visto que os emigrantes, habituados às crónicas sobre Santa Rita, perguntavam frequentemente se S. Rita, já havia acabado.

A Assembleia Geral de Irmãos lembrou ao Sr. Abade, pois foi ele o culpado deste silêncio na imprensa local durante os três últimos anos, isto é, após a morte do padre Carlos, lembrou a necessidade e a importância de se manter a pastoral de S. Rita, através da imprensa local.

* * *

Na Assembleia Geral de 1974 fora proposta à Mesa Administrativa a urgência da urbanização do local de S. Rita.

O caso estava neste pé: o padre Júlio Vaz havia falado ao arquitecto Carvalho Dias no plano de urbanização. Este técnico visitou o local, e disse ser necessário proceder ao levantamento topográfico local.

Na Assembleia Geral de 1974 foi incumbido o sr. Abade, padre António Esteves, de se por em contacto com o técnico da Câmara Municipal de Melgaço para o efeito, isto é, para o levantamento topográfico.

Volvido um ano, não se havia dado qualquer passo em ordem à solução do problema.

Enquanto se debatia o caso, o eng. Abel Rodrigues sugeriu, como vantajoso, que se aproveitassem os serviços do *Grupo de Apoio às Autarquias* locais, criado recentemente, pois se poderia obter colaboração eficiente e gratuita.

A Assembleia propôs que uma Comissão, formada pela Junta Administrativa e pela Mesa Administrativa, com o eng. Abel Rodrigues, se avistasse com o *Grupo de Apoio às Autarquias Locais* para o efeito.

* * *

Outro problema tratado foi o da estrada de acesso a S. Rita, em mísero estado.

Ora, conforme informação do sr. padre António Esteves, são muitas as pessoas, que vão a S. Rita, sobretudo aos sábados e domingos. Impõe-se, portanto, que se pense, a sério, no arranjo da estrada.

A Junta Administrativa da Freguesia deu explicação sobre a situação jurídica actual da estrada, e decidiu-se que uma comissão estudasse a sério o problema com quem de direito.

Enquadrado, também, no ambiente da freguesia, foi abordado o problema da electrificação.

Propôs-se que uma embaixada fosse a Viana falar com os responsáveis da Hidro-eléctrica do Coura. Outra proposta que mereceu o aplauso entusiástico dos Irmãos, foi a do padre dr. Carlos Vaz, no sentido de se oferecer uma das salas existentes para que ali funcionasse uma sala de aulas de instrução primária, que seria óptimo para as crianças do lugar de Loviô e dos lugares próximos de S. Rita, devido à distância a que se encontram do centro da freguesia, e, sobretudo, o Inverno rigoroso ser cruel para as crianças.

Foi indicada uma Comissão para se avistar com o Delegado Escolar para o efeito.

Em virtude da importância dos assuntos e da necessidade de se esclarecer devidamente a situação jurídica da Mesa Administrativa ficou marcada uma nova Assembleia Geral de Irmãos a realizar no dia 24 do corrente, sábado, às 16 horas.

P.e Manuel José Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

Morreu nos braços dos sobrinhos, e vive na saudade de todos eles.

Tio e sobrinhos disputaram-se direitos de bem servir mutuamente.

É esta, nos tempos egoístas, que decorrem, uma lição maravilhosa.

Procuram os políticos, e ainda bem, dar bem estar material a todos os cidadãos. Uma coisa, porém, não conseguem dar: a afectividade, a sensibilidade, sem a qual, por maiores que sejam os bens materiais, não há felicidade.

* * *

Se fosse vivo, não permitiria o sr. padre Manuel que escrevêssemos sobre a sua pessoa. A modéstia, que o privilegiava, não no-lo consentiria.

A morte, porém, com a sua sombra oferece a luz que nos permite contemplar com maior objectividade a grandeza e as lições dos que partiram. E estas já fazem parte da humanidade.

Que a lição da sua vida, seja para todos nós pretexto de reflexão em ordem ao melhor serviço da virtude e da humanidade.

JÚLIO VAZ

Cem mil lavradores em Braga

(Continuação da 1.ª página)

que, repudiam todas as tentativas feitas em nome de interesses partidários, para resolver, por plataformas confidenciais e compadrios, um problema que é de todos os Portugueses.

4 — Que a lei do arrendamento rural seja discutida a nível regional, tendo em atenção as características sócio-económicas de cada região e também promulgada pela Assembleia Legislativa.

5 — Que sejam definitiva e energicamente proibidas todas as ocupações nas propriedades que se encontrem cultivadas, visto que elas se continuam a verificar apesar das garantias governamentais dadas em sentido contrário.

6 — Que sejam proibidas as distribuições de pessoal impostas, unilateralmente, pelos sindicatos agrícolas.

7 — Que sejam desde já dadas as garantias de indemnização para os investimentos feitos ou a fazer, de forma a permitir um indispensável aumento de produtividade nos campos, seja qual for a reforma agrária que venha a ser estabelecida.

8 — Que todos os Departamentos Regionais do IRA, SADAS e CRRA sejam reestruturados por elementos da confiança dos órgãos repretentativos da Lavoura.

9 — Que todas as Comissões Liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura sejam destituidas procedendo-se a eleições democráticas e que todos os eleitos sejam agricultores do Concelho.

10 — Que não aceitamos a definição de pequeno e médio agricultores.

11 — Considerando a actuação demagógica e antidemocrática do Ministro Lopes Cardoso, que tem conduzido a política do seu Ministério da Agricultura, consciente ou inconscientemente, rumo ao comunismo ou a um socialismo de fachada pluralista, em qualquer dos casos tendo como objectivo final a colectivização da terra, que nós agricultores não podemos aceitar, que seja feita, ainda por cima, por um Governo Provisório — os agricultores apresentam um voto de desconfiança ao sr. Ministro da Agricultura e ao seu gabinete.

Conscientes no entanto de que poucas saídas restam além do VI Governo do sr. almirante Pinheiro de Azevedo para se reconstruir o País em liberdade, os agricultores decidem alargar o prazo limite da sua moção de 15 de Janeiro para 2 de Fevereiro».

Para além das revelações anticomunistas, para além da animosidade manifestada ao titular da pasta da Agricultura, os agricultores presentes foram unânimes em considerar que a situação económica de Portugal é grave — de crise mesmo. E entendem que a sua recuperação pode processar-se através dos veículos agrícolas.

Esperamos, assim, que antes de 2 de Fevereiro — data limite para tomada de novas posições — se encontre a plataforma de entendimento a nível governamental o que parece, no fundo, interessar aos agricultores portugueses, que pretendem evitar conflitos, para não obliterar mais a economia nacional.

Almoços — Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I.
UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

Artística "Foto-Caldas"
DE — José Joaquim Caldas
R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Anual: 80$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 130$00; Avião: 170$00

15 JANEIRO 1976